



AValiação dos registros de Puericultura numa Unidade Básica de Saúde sob o modelo de Atenção Estratégia Saúde da Família (ESF).

Autor(es): NOBLE, Justino Afonso Cuadros; CASANOVA, Liliane Cagliarani;

Apresentador: Justino Afonso Cuadros Noble

Orientador: José da Cunha Silveira

Revisor 1: Ana Maria Ferreira Borges Teixeira

Revisor 2: Angela Chapon Cordeiro Madeira

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A Puericultura é essencial para a prevenção de diversas doenças nos primeiros anos de vida da criança¹. O início precoce das consultas, preferencialmente no primeiro mês de idade, a realização de pelo menos nove consultas no primeiro ano de vida, imunizações e estímulo ao aleitamento materno estão entre as metas desejáveis². A avaliação periódica dessa ação programática é imprescindível para acompanhar a obtenção das metas³. Este estudo visa caracterizar alguns indicadores da Puericultura, de uma unidade básica de saúde (UBS) com Estratégia de Saúde da Família (ESF). Para tanto, foi realizado um estudo transversal, descritivo, através da auditoria das Fichas de Puericultura, no arquivo da UBS Sítio Floresta, em Pelotas, RS, Brasil. Foram incluídas todas as crianças com até 12 meses de idade, em acompanhamento regular na UBS, no momento do estudo. As variáveis analisadas foram: sexo, peso ao nascer, tipo de parto, situação da curva de crescimento, número de consultas realizadas, calendário vacinal e aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade. Foram estudadas um total de 57 Fichas de Puericultura. Destas, verificou-se que 70,2% das crianças são do sexo feminino, 56% nasceram de parto normal e apenas três crianças apresentaram baixo peso ao nascer (<2500gr.). A média de idade foi de 6,45 meses. A curva de crescimento apresentou-se ascendente em 94,7% das fichas e o calendário vacinal estava completo em 61,4% de acordo com a idade da criança. Em relação ao aleitamento materno, 36,8 % das crianças receberam ou estavam recebendo aleitamento exclusivo. Quanto ao teste do pezinho, 66,7% tinham o registro deste exame. A média de consultas realizadas foi 4,8. Entre as limitações do estudo, destaca-se a utilização de dados secundários para avaliação do processo. Este tipo de dado, pela alta ocorrência de subregistro, frequentemente distorce os resultados encontrados. Por outro lado, o esperado é que a Ficha de Puericultura fosse o padrão-ouro dos registros desta ação programática, portanto, deveria estar corretamente preenchida. É possível inferir que podem existir falhas na cadeia de atendimento, desde a busca ativa, promovida pelos agentes comunitários de saúde até o sub-registro na Ficha de Puericultura. Fazem-se necessárias avaliações que investiguem os fatores relacionados à baixa adesão dos profissionais aos registros, bem como estudos qualitativos que visem elucidar os resultados insatisfatórios do ponto de vista quantitativo.